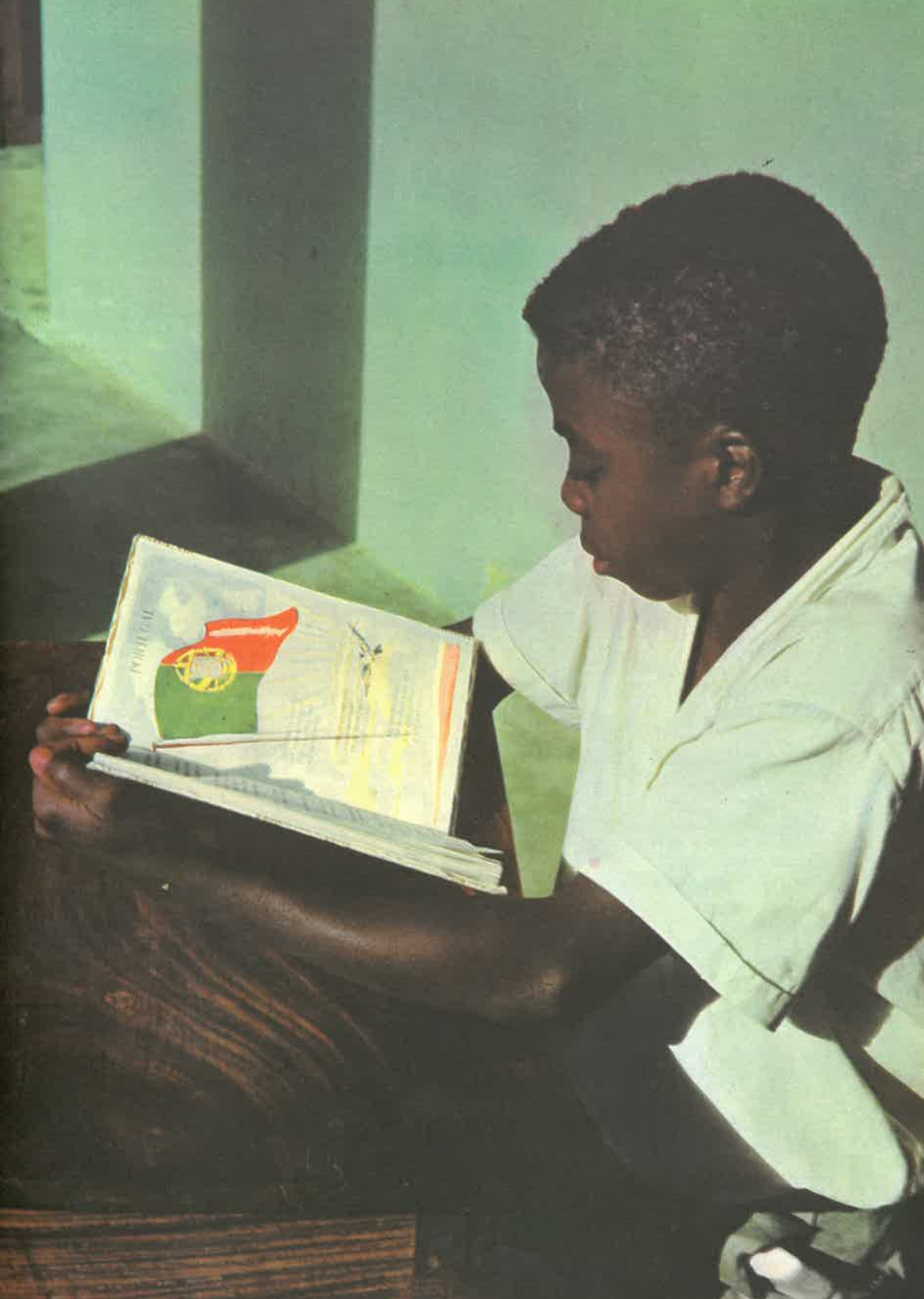




Factos e números da Igreja Adventista do Sétimo Dia

referente ao seu relatório estatístico mundial de 1962

NÚMEROS DE MEMBROS

Membros adultos baptizados	1.362.775
Igrejas	13.588
Países da sua actividade	189
Línguas empregadas	896
Missionários em serviço	19.270

SERVIÇOS MÉDICOS

Hospitais e Sanatórios	118
Dispensários	163
Médicos, enfermeiros e outro pessoal	14.390

PROGRAMA EDUCACIONAL

Escolas Primárias	4.389
Professores e professoras	9.143
Escolas Secundárias e Faculdades	383
Professores e professoras	5.140
Alunos e alunas matriculados	317.807

DEPARTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES

Casas Editoras	42
Empregados	2.168
Revistas	287
Línguas empregadas	228
Venda total das publicações em 1962	800.984.884\$00

Aprendendo com as primeiras letras a amar a Deus e a servir a Pátria.



A QUE VIMOS

NAS suas últimas instruções aos discípulos, imediatamente, antes de os deixar para voltar para junto do seu divino Pai, «a fim de nos preparar lugar», o Salvador anunciou decidida e categoricamente: «Quem crer e for baptizado, será salvo» (S. Marcos 16:16).

A Igreja, que o Senhor Jesus fundou sobre Si mesmo, Rocha Eterna, Pedra de Esquina, é uma organização que, na nomenclatura moderna constitui uma verdadeira Sociedade no pleno gozo dos seus direitos de pessoa moral e jurídica.

Constituída a Igreja nos moldes de uma sociedade visível, necessário se tornava que tivesse um sinal, uma cerimónia, cuja realização marcasse a entrada dos iniciados — dos catecúmenos — que iriam reforçar as suas fileiras.

A escolha de tal cerimónia pertencia, evidentemente, ao Seu Fundador.

Aprouve-Lhe determinar que o sinal de tal ingresso na Sua Igreja, fosse o baptismo.

Destina-se, assim, esta cerimónia a introduzir na Igreja aqueles que hão-de herdar a vida eterna. Efectivamente, a declaração de Jesus é decisiva, categórica: «Quem crer e for baptizado, será salvo».

Esta expressão pressupõe, evidentemente, um acto intelectual, uma operação racional, «quem crer».

Ora a crença é um acto eminentemente intelectual que postula o exercício da razão, o que exige discernimento e, portanto, a exclusão das crianças que carecem do uso da razão.

Por outro lado, de acordo com a etimologia da palavra «baptizar» que significa «mergulhar,



Ensinando em plena natureza — Missão do Bongo-Lépi, Angola

SUPLEMENTO MISSIONÁRIO

DA

REVISTA ADVENTISTA

DIRECTOR E EDITOR: A. CASACA

ADMINISTRADOR: D. VASCO

★

PROPRIETÁRIO: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

★

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA I

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA
RUA DE DONA ESTEFÂNIA, 195-A — LISBOA
PREÇO 5\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

imersão» e ainda conforme o que fizeram João Baptista, os Apóstolos e os seus imediatos sucessores, também a cerimónia do baptismo consiste em mergulhar totalmente na água o catecúmeno — amortalhado no lençol de água, como que morrendo para o pecado, para ressurgir, erguendo-se para uma nova vida — para a vida de filho de Deus, pelos merecimentos infinitos do Senhor Jesus.

«A que vimos, portanto?» O nosso objectivo consiste em levar o conhecimento do Salvador a tantas e tantas almas que ainda jazem nas trevas da superstição para as levar para a «maravilhosa luz» do Evangelho da Salvação, apresentando-as a Jesus, mediante o sepultamento simbólico nas águas do baptismo.

Procuramos, portanto, com esta presente Revista que depositamos nas mãos dos nossos benévolos Leitores e Amigos, contribuir com a ajuda de Deus, para que o maior número de almas possam ser salvas, para que em breve «haja um só rebanho e um só Pastor», todos irmanados na crença de um só Deus, de um só Cristo, de uma só fé, de um só baptismo.

J. S.



Por ocasião da visita do Senhor Governador-Geral de Angola

Carácter das Missões

NADA há de mais oposto ao espírito e à letra das Escrituras Sagradas do que a segregação racial.

Com efeito, as raças humanas não surgiram de troncos diferentes, com diferentes privilégios e objectivos. Pelo contrário, segundo o apóstolo S. Paulo, Deus «de um só fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra». (Act. 17:26).

Solidários das consequências da queda de Adão, todos os seus descendentes, sem distinção de cultura do espírito ou de pigmento da pele, seriam chamados a participar da redenção oferecida ao mundo através de Jesus. As boas novas da graça salvadora de Cristo deviam ser transmitidas, não apenas a um sector privilegiado da humanidade, mas a todos os homens. A ordem do Mestre é bem clara: «Ide por todo o Mundo,

pregai o Evangelho a toda a criatura». (Marc. 16:15). E esse imperativo devia transformar-se em realidade. Visionando o futuro, o Salvador antevia a época em que «este Evangelho do reino será pregado em todo o Mundo, em testemunho a todas as gentes». (Mat. 24:14). E o solitário de Patmos, na sua visão apocalíptica, contemplou a cena magnífica do Evangelho eterno proclamado «aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo e língua e povo». (Apoc. 14:6).

Em presença destes textos, torna-se evidente como é estranho à Palavra de Deus todo o racismo — quer ele seja exercido por brancos contra pretos, quer por pretos contra brancos.

Para que haja harmonia entre os homens, torna-se antes necessária a íntima colaboração de uns e outros. Todos têm um papel a desempenhar nos destinos da humanidade. Como se

expressou alguém, assim como num piano há teclas brancas e pretas, e todas elas têm a sua função; e assim como umas não podem prescindir das outras: da mesma sorte, no teclado do Mundo, todas as raças têm uma função a desempenhar e todas devem mutuamente colaborar.

Esta é a noção bíblica da convivência humana, e sentimo-nos orgulhosos em constatar que é também a concepção, tão incompreendida por outros povos, quer brancos quer pretos, da acção ultramarina portuguesa.

É-nos grato salientar que as Missões Adventistas do Sétimo Dia estão plenamente integradas

Aprendendo a coser à máquina — Missão do Bongo-Lépi, Angola



Plurirracial Adventistas

neste programa plurirracial evangélico e português.

Tomemos, como exemplo, o que se passa em Angola.

Não há distinção de raças entre os pregadores, que tanto se dirigem a europeus como a nativos. É assim que a par de igrejas africanas surgem igrejas europeias nos principais centros populacionais.

No domínio da educação verifica-se o mesmo fenómeno. Se entrarmos na Escola Primária Adventista de Nova Lisboa, ali encontramos, no ano lectivo de 1963-64, trinta e seis alunos estudando e brincando em perfeita harmonia, apesar de vinte e um deles serem brancos, nove mestiços e seis pretos.

Outrotanto se pode dizer do bem conhecido Hospital Adventista do Bongo. Basta olhar para os dados estatísticos referentes a 1963, em seguida transcritos, para se concluir da sua benéfica acção plurirracial.

	Ci- vilizados	Não-Ci- vilizados
Consultas	859	7.321
Tratamentos e curativos . . .	4.030	28.186
Injecções	1.090	16.086
Dias de Hospi- talização . . .	2.605	9.528
Cirurgia maior .	160	264
Cirurgia menor .	167	195
Partos normais .	11	53
Partos distócicos	5	54
Análises clínicas	349	46

Estão decididas as Missões Adventistas a prosseguir na realização deste programa evangélico.



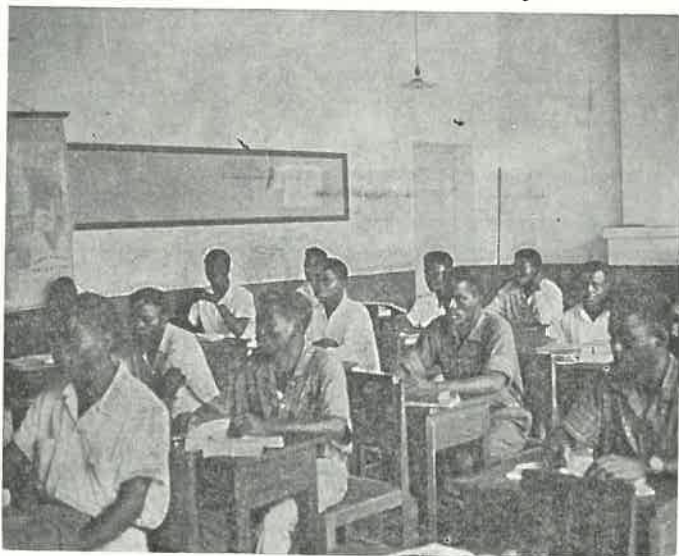
© Dr. Parsons e seus ajudantes operando no Hospital do Bongo-Lépi, Angola

Assim fazendo, cremos que se tornam credoras do apreço de todos quantos não tenham o espírito deformado por preconceitos sectários.

ERNESTO FERREIRA

Director-Geral da Obra Adventista em Angola

Em plena aula na Missão do Bongo-Lépi, Angola





Duas crianças com úlceras tropicais, tratadas no dispensário de Munguluni

«**I**DE por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura», foi a ordem dada por Jesus Cristo à Sua Igreja, antes de se ausentar para o Céu. Não querendo deixar dúvidas no tocante ao êxito de tal empreendimento no tempo e no espaço, ou da integridade da pureza da mensagem a ser transmitida, o divino Mestre acrescentou: «E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim». S. Marcos 16:15; S. Mateus 24:14.

Tribuna no recinto de um congresso a que assistiu um bom grupo de europeus



A FÉ NO ADV ABRE CAMINHO

O título desta carta missionária dirigida aos estimados leitores desta Revista, atesta o cumprimento das palavras de Jesus, em relação a esta parcela do território português, como uma parte de «todo o mundo» a que Jesus aludiu na Sua ordem.

Nunca como na época actual, foi tão evidente a necessidade de dar cumprimento aquela ordem imperativa dada pelo Salvador do Mundo.

A Igreja pode compreender melhor na actual conjuntura em que o Mundo vive as palavras escritas pelo profeta Isaías há cerca de 2600 anos: «Amplia o lugar da tua tenda e as cortinas das tuas habitações se estendam...» «Não o impeças» é a injunção de Deus à ordem dada ao profeta e por ele à Sua Igreja, à qual incumbe o dever de dilatar o reino de Deus no Mundo pelo seu estabelecimento no coração dos homens.

O poder das trevas e as confederadas forças do mal opuseram-se em todos os tempos ao maravilhoso plano de Deus para a redenção do

Úlceras tropicais em duas crianças tratadas no dispensário de Munguluni



mundo, mas nunca como agora, que nos vamos aproximando dos dois milénios da tragédia do Calvário, compungiram tanto o coração dos genuínos cristãos, as palavras de advertência do apóstolo S. João no livro da Revelação de Jesus Cristo, também chamado O Apocalipse, cap. 12:12: «...Ai dos que habitam na terra e no mar, porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que lhe resta pouco tempo.»

A Igreja Adventista do Sétimo Dia, como um movimento que apareceu numa época própria para cumprir uma obra específica nos planos de Deus a de advertir o Mundo da iminência da volta de Cristo reconhece ser seu dever, em humildade, e com a confiança posta em Deus, levar

ENTO DE CRISTO

MOÇAMBIQUE

o Evangelho aos que jazem mergulhados nas trevas e no desespero, na degradação moral e espiritual e escravizados pelos vícios.

«Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti. Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e a Sua glória se verá sobre ti.» (Isaias 60:1, 2).

Foi à luz destes textos das Sagradas Escrituras, que este povo «humilde e pobre» (Sofonias 3:12), que Deus chamou de entre as Nações, abriu caminho através dos mares e dos sertões, por cidades e montanhas, desde um a outro polo. Ele tem levado de vencida por entre obstáculos mil o que poderíamos chamar o maior empreendimento missionário de todas as épocas, no mais curto espaço de tempo e exiguidade de meios. Estas afirmações não aparecem para preencher espaço, mas para demonstração de quão insondáveis são os caminhos de Deus. Pela pena do cha-

Batismo de um paraplético



mado «profeta evangélico» do Antigo Testamento somos informados de como são inflexíveis as determinações de Deus em relação aos seus planos para com este Mundo e quão estranhos parecem por vezes os meios de que Se serve para realizar os Seus propósitos. Leiamos o que diz: «Este é o conselho que foi determinado sobre a terra; e esta é a mão que está estendida sobre todas as nações. Porque o Senhor dos Exércitos o determinou: quem pois o invalidará? E a Sua mão estendida está: quem pois a fará voltar atrás?» (Isaias 14:26,27). Paralelo a estes textos e com inequívoca aplicação a um tempo determinado, é o que se encontra no Novo Testamento, no livro do Apocalipse e que devia ter



Pessoas baptizadas num congresso em 1963

a sua aplicação inicial nos alvares do século XIX: «Eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar: tendo pouca força guardaste a minha Palavra, e não negaste o Meu nome.» (Apoc. 3:8). A porta a que a profecia aqui se refere é a justo título considerada a do início do chamado século das missões com um programa de escala mundial, fazendo soar por toda a parte a mensagem da gloriosa vinda de Cristo. A nota predominante do início dessa época na história da Igreja, e cujo eco enche hoje o espaço por meio de centenas de estações de rádio e de televisão, é esta: «Eis que venho sem demora» (Apoc. 3:11).

«Eis que cedo venho» é a nota tónica dos Evangelhos, e evangelho significa «boa nova». O Evangelho é uma força, é a maior força do Universo. S. Paulo afirma: «Não me envergonho do Evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê...» (Romanos 1:16).

De facto, só quem se dispõe, aqui em África, a deixar a cidade e a penetrar bem no mato e no convívio dos que não foram ainda beneficiados pelos efeitos da chamada civilização, pode verdadeiramente sentir o valor das atrás citadas palavras do grande apóstolo. Gostaria que os prezados leitores pudessem acompanhar-

(Continua na pág. 10)

Jovens e crianças que assistiram a um congresso





Alguns jovens cabo-verdeanos com os seus missionários

ISTO, porque ao longo de mais de duas décadas de anos aparecem ao lado das suas congéneres de todo o mundo missionário, lembrando que neste Arquipélago de grandes pedaços de terra portuguesa, aparecidos neste vastíssimo mar, vivem muitas almas igualmente em necessidade das bênçãos do evangelho de Cristo, portador da paz e da salvação; as missões adven-

pressupostos no infeliz e desgraçado da parábola, sobre quem o Bom Samaritano se debruçou com amor e o salvou, está o fim, isto é, a concessão real da salvação na presença exactamente também real de Jesus, quando vier em breve, segundo Sua afirmação. (João 14:3).

Sim, estimado leitor, honra-vos também vossa inclusão no cumprimento e finalidade desta ordem divina, porque os missionários vão a preço e sacrifício de tudo, da vida e saúde, e vós, os secundários com vossas espontâneas e generosas ofertas cheias de simpatia e de amor, pela razão directa do primeiro objectivo das missões cristãs; relevo como principal factor da obra das missões, a libertação pelo evangelho do estado angustioso e desesperado em que ficaram os homens pelo seu pecado, sujeitos à morte! Mas disso só têm consciência aqueles que se convertem a Cristo, e como complemento e segundo plano deste primeiro factor das missões, segue-se o evangelho da cura das terríveis enfermidades tão frequentes entre todos, mas muito mais nos nossos semelhantes d'outras terras e costumes tão primitivos e semi-selvagens, com postos de socorros, hospitais e sanatórios e outros meios de aliviar os sofrimentos. A educação nas letras pátrias, nos costumes sãos e morais e nos conhecimentos úteis da ciência, o respeito, o amor e a obediência às autoridades locais e supremas das nações, em

As Missões Adventistas de Cabo Verde, agradecem

... a todos, o acolhimento e aquisição desta Revista

tistas aqui se estabeleceram com este primeiro e principal objectivo. Ligando evidentemente à Igreja, que prepara para a vida aqui e imortal de além, a escola que, subordinada àquela, prepara para a vida temporal, onde dezenas e mesmo centenas de crianças e jovens têm-se educado nas primeiras letras e no amor à Pátria, às autoridades e ao próximo em geral, bendizendo o bem que estas escolas de igrejas lhes proporcionam. No presente ano escolar, frequentam para cima de duas centenas de crianças de ambos os sexos nas quatro classes e nas quatro escolas que temos em funcionamento, nas ilhas de S. Vicente, S. Tiago, Fogo e Brava. É verdade que, em menor escala que suas congéneres de meios e recursos poderosos, mas estas aqui, igualmente adentro da mesma célebre ordem do Mestre, estão para o mesmo fim, que há bem vinte séculos disse: «**IDE POR TODO O MUNDO**», criando desde logo uma Obra divina na Terra, que jamais terminará, sem que tenha cumprido a missão de: «pregai o evangelho a toda a criatura», «...e então virá o fim!»

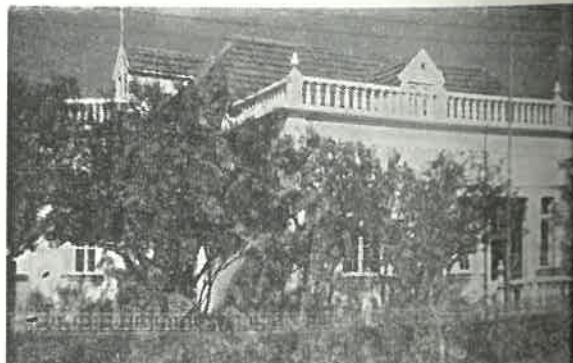
Como desfecho desta obra mundial, maravilhosamente produtiva no bem geral dos povos

cujos territórios as missões adventistas assentam, são evangélicamente ensinados nas nossas escolas primárias ou secundárias. Estando, deste modo, perfeitamente combinadas e previstas n'uma obra completa, a arte de curar, de ensinar e de pregar.

Já com o primeiro e último objectivo, visto não nos ser possível aqui o segundo por falta de recursos que estariam além das nossas possi-

(Continua na pág. 16)

Sede da Missão Adventista em S. Vicente, Cabo Verde



No coração de Angola está a Missão do

É ela o coração da Obra Adventista nesta vasta parcela do Ultramar Português. Situada em ambiente sossegado, encontra-se a 18 km do Caminho de Ferro de Benguela.

Possui um Hospital famoso onde trabalham incansavelmente, desde há mais de trinta anos, o abnegado médico-missionário Dr. Roy Burlew Parsons e sua esposa, D. Mabel, missionários consagrados que, nas mãos do Todo-Poderoso têm sido instrumentos para realizar verdadeiros milagres. Também possui a Missão uma Escola onde muitos moços e moças, ano após ano, aprendem as letras e aprendem a amar a Deus.

É a Escola a faceta menos conhecida talvez do trabalho dos Adventistas do Sétimo Dia, mas nem por ser menos conhecido é menos importante.

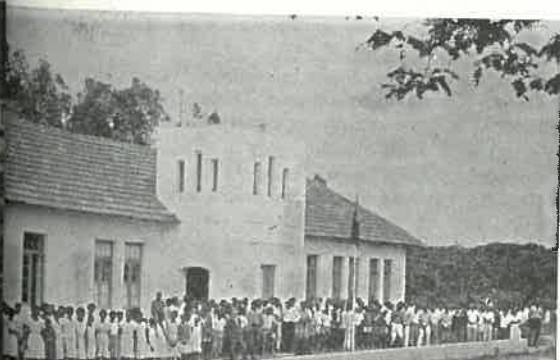
Tem levado a luz do Evangelho de Cristo a milhares e milhares de almas que se debatiam nas trevas densas de um paganismo degradante, almas que hoje, graças ao trabalho na Escola, conhecem o amor impar de um Salvador amante que padeceu e morreu pelos pecadores.

Dos 385 alunos que se matricularam no começo das aulas nas várias classes, oitenta rapazes que já fizeram o seu exame da 4.^a classe, estão-se preparando num curso de evangelistas, para dentro em breve poderem ir por essa grande Angola anunciar aos seus irmãos o maravilhoso amor de Jesus por nós, e a certeza da Sua próxima volta com a justa recompensa para os Seus fiéis.

Esses moços têm fé e desejam consagrar as Suas vidas ao trabalho de Deus.

A melhor demonstração da sua fé manifesta-se na coragem com que arrostam as dificuldades que lhes barram a carreira e que raras vezes os obrigam a desistir.

Instituto do Bongo com os seus alunos



B O N G O



Transportando um doente para o Hospital

Lembro-me de um ao qual o pai tirou a roupa e o dinheiro necessário para a sua escolaragem, nas vésperas do seu regresso à Missão do Bongo afim de continuar com o seu curso.

Pois o moço reagiu como um verdadeiro Cristão: orou fervorosamente «Perto está o Senhor de todos os que O invocam, de todos que O invocam em verdade. Ele cumprirá o desejo dos que O temem; ouvirá o seu clamor e os salvará.» Salmos 145:18,19. O seu clamor foi ouvido e no último momento o pai entregou-lhe o dinheiro. E o moço, com o coração transbordando de alegria e gratidão, só com a roupa que tinha no corpo, regressou à «sua» Missão. Este ano sairá, se Deus quiser, como obreiro, para anunciar aos seus irmãos que breve chegará o momento de se cumprir a promessa da segunda vinda do Filho de Deus, com poder e grande glória, para extirpar o pecado, eliminar a doença e aniquilar a morte, e dar aos justos a vida eterna.

Este jovem, como tantos outros, quer cumprir o mandado de Jesus exarado em S. Marcos 16:15 «Pregai o Evangelho a toda a criatura.»

O nosso Hospital e a nossa Escola continuarão a ser uma bênção para tantos que buscam cura ou alívio para os seus achaques físicos, ou luz para a sua ignorância, mas com o teu auxílio, Leitor amigo poderá ser mais ampla a benéfica influência que nos cabe exercer.

Precisamos do Teu auxílio, Leitor!

Sê generoso, e Deus te recompensará!

ORLANDO DE ALBUQUERQUE

Professor na Missão do Bongo-Lépi, Angola

OS historiadores mencionam já na História Universal, após a Idade Contemporânea, iniciada com a Revolução Francesa, a nova Idade, que denominam Idade Atômica; principiou com a deflagração das duas primeiras bombas atômicas.

Não há dúvida de que este nosso portentoso século XX ficará, também, registado, na História, como o século das grandes realizações: a desintegração do átomo com todas as suas tremendas e imprevisíveis consequências, e o 2.º Concílio do Vaticano, denominado canonicamente Concílio Vaticano II.

Estes dois singulares acontecimentos apresentaram-se com características irredutíveis. Efectivamente a desintegração do átomo implica pluralidade e divisão violentíssima, ao passo que o Concílio lembra unidade.

Assim se vai movendo, sempre, a pobre Humanidade entre dois polos opostos; desta feita: separação para destruição letal, de um lado; do outro: tentativas amistosas de reunião, de unidade.

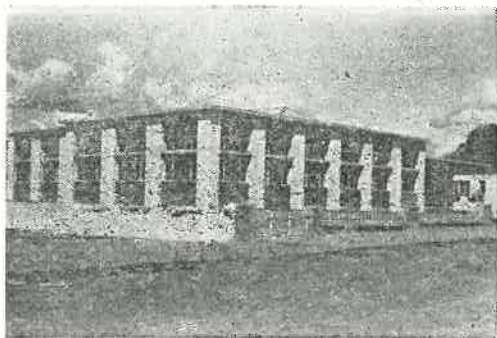
O 2.º Concílio do Vaticano vem ao encontro dos desejos de unidade cristã, fazendo-se eco das palavras de Jesus: «Para que todos sejam um», (S. João: 17:21). Não se julgue, porém, que o Ecumenismo haja surgido, apenas, agora, quando em Janeiro de 1959, por ocasião da Sana de Oração pela Unidade da Igreja, o papa João XXIII anunciou, publicamente, que tencionava convocar um Concílio Ecuménico.

De há décadas — mesmo de há um século a esta parte — que se vem falando no mundo cristão, de *movimentos ecuménicos*.

Desde o Grande Cisma entre as Igrejas do Oriente e do Ocidente, em 1504 e depois da Reforma, que a Cristandade se encontra separada em três grandes fracções, estranhas umas às outras e, por vezes, até hostis.

Há um século, que na Cristandade se produziu uma grande mudança que iria aumentando continuamente.

Escola Secundária Adventista de Nova Lisboa, Angola



«Para que UM.»

Surgiram vários movimentos, cuja influência depressa se tornou universal. Em 1846, a Aliança Evangélica Universal; em 1855, as Uniões Cristãs dos Jovens, seguidas pouco depois, pelas das Jovens; em 1895, a Federação Mundial das Associações Cristãs de Estudantes, que muito contribuiu para a difusão da ideia ecuménica. Em 1905, fundou-se a Aliança Universal para a amizade Internacional pelas Igrejas. Em 1961, realizou-se em Nova Delhi, a 3.ª Assembleia Geral do Conselho Mundial das Igrejas. Um dos sub-temas tratado nesta Assembleia subordinava-se ao título: «Chamados para a Unidade». Já em 1910, a 1.ª Conferência Mundial das Missões agrupara em Edimburgo, 1200 delegados de 160 Sociedades Missionárias.

No ano seguinte, a Conferência da Federação dos Estudantes, em Constantinopla, assegurou, entre o Ocidente e o Oriente um primeiro contacto, depois de longos séculos de completa separação.

E, agora, o último registado tão larga e clamorosamente, deu-se em Janeiro passado, nos primeiros dias deste ano, entre o papa Paulo VI e o patriarca ecuménico, Atenágoras.

A ideia ecuménica não é, pois, uma novidade. Vem mesmo ao encontro dos desejos de toda a Cristandade.

Resta, porém, saber em que consiste a verdadeira unidade, essa unidade que as várias Denominações Cristãs procuram realizar.

É muito possível que se pretenda chegar à unidade, em nome do amor, mas à custa da verdade...

Todos quantos, agora, desejam a unidade, se escudam com a autoridade do Salvador que bem anunciou e bem definiu o seu grande desejo de que «Todos sejam um».

Interessa, pois, saber, ou pelo menos procurar descobrir, em que consiste a *unidade*, a que Jesus aludiu.

Encontramos as suas divinas palavras registadas no Evangelho de S. João, cap. 17, versí-

odos sejam



culo 21: «Pai, que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim e eu em Ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste». E logo a seguir, no versículo 23 diz: «Eu neles e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim e que os tens amado a eles, como me tens amado a mim.»

É evidente que a atenção, a preocupação que o Salvador tem a respeito da unidade, se dirige para aqueles que são designados pelo simples pronome pessoal ELES. Ocorre, portanto, perguntar quem são os tais ELES, que assim constituem o pensamento dominante de Jesus.

Nos tempos apostólicos e nos que se lhe seguiram imediatamente, as várias igrejas viviam independentes umas das outras, elegendo os seus bispos e administrando os seus parcos haveres, que se destinavam, primordialmente, a socorrer os pobres. Os Cristãos unidos pelo mesmo vínculo de amor e de fé sentiam como um só homem a realidade de Deus e do seu Salvador.

A Igreja perseguida mantém-se ainda verdadeiramente una, porque tem «a fé que uma vez foi dada aos santos» (S. Judas 3), precisamente, aquela fé «dos que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo» (Apocalipse 12:17).

No início do século IV, esse hábil político que foi Constantino pretende cimentar a paz, de que necessitava para a sua governação, precisamente na unidade de religião. Mais tarde Teodósio oficializa o Cristianismo como religião do Império. Ora, esta oficialização que muitos crentes consideravam providencial foi, mui simplesmente, uma fonte de calamidades para a Igreja. A Igreja e o Império unem-se, realizando-se, assim, a unidade de poderes, com a subordinação do temporal ao espiritual.

O resultado desta unidade foi toda uma série de violências e de prepotências conforme a História testifica, pois o braço secular posto ao serviço da Igreja quis impor a fé pela força.

Esta unidade, como se sabe, deixou bem tristes recordações na História.

Todos nós desejamos e queremos ardentemente a unidade; mas a unidade que assenta única e exclusivamente na Palavra de Deus, que apenas emprega uma arma: a persuasão e nunca a força.

Em que consiste, portanto, a unidade conforme o pensamento e os desejos do Salvador? Quem são os tais ELES por quem Jesus orou e para que todos fossem um?

Para Constantino e para todos aqueles que lhe sucederam com o pensamento da unidade, os tais ELES eram as igrejas, as organizações, e, por vezes, até o próprio Estado.

Nunca, porém, Jesus falou de unidade de igrejas, nem de unidade de instituições ou de congregações. Temos o exemplo e a prova na existência e organização das primitivas igrejas, que traduziam, ainda, a pureza da fé e dos ensinados do Salvador.

Jesus não quer a união sob a direcção ou a égide de quem quer que seja, senão sob a sua mesma e única direcção. «Tudo está previsto para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo.» (Efésios 4:13). Temos, pois, de chegar à unidade da fé. Ora a fé «vem do que se ouve», diz a Sagrada Escritura, «e o que se ouve da Palavra de Deus.»

Aqui temos, portanto, a verdadeira origem da UNIDADE: Jesus, mediante a sua Palavra divina.

Na Epístola aos Colossenses diz-se de Jesus: «É Ele a cabeça do corpo da Igreja», pensamento expresso noutro texto, por estes termos: «Chefe da Igreja».

Jesus não falou de unidade de igrejas. Quer sim, a unidade dos seus filhos, dos seus crentes, dos que O aceitam como seu Salvador pessoal e que se encontram espalhados por todo o mundo, por todas as igrejas.

Todos unidos pela mesma fé, pela mesma esperança, pelo mesmo baptismo e pelo mesmo amor, aguardam com amorosa impaciência que o Senhor Jesus venha buscá-los, pois sabem, acreditam profundamente que só Ele é capaz de solucionar todos os problemas e dificuldades que atormentam e esmagam este pobre Mundo.

Os tais ELES são aqueles que sabem que os problemas que actualmente afligem a humanidade não podem ser solucionados senão por Jesus.

Depositam toda a sua esperança no Salvador. Por isso aguardam a Sua gloriosa Vinda de acordo com a promessa que o mesmo Senhor fez:

«Vou preparar-vos lugar; e, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que, onde Eu estiver, estejais vós também.» (S. João 14:2,3).

A. CASACA

Director da União Portuguesa
dos Adventistas do Sétimo-Dia

A Fé no Advento de Cristo abre caminho em Moçambique

(Continuação da pág. 5)

-me a um dos recintos dos nossos congressos evangelísticos para se poderem certificar do que afirmamos. Sem dúvida que o vosso coração, sempre sensível às manifestações do amor de Deus actuando na alma humana, se comoveria até às lágrimas, se visseis o que nos foi dado ver pela primeira vez, não obstante Deus nos ter feito já a graça de servir a causa do Evangelho e da salvação dos nossos semelhantes por mais de trinta anos.

É nesses lugares de encontro, a imensa catedral da natureza, onde, isento de todo o aparato de cerimonial, mas sob o senso profundo da presença de Deus, que se sentem vibrar as almas, podíamos dizer, a alma africana, ao som dos cânticos espirituais e da leitura da Palavra de Deus. Sendo o cântico a parte do culto em que todos, adultos, jovens e crianças podem tomar parte activa, o cristão adventista africano gosta imenso de cantar. Ele tem, no entanto, as suas preferências não somente pela música dos hinos, mas especialmente pela letra, sempre que ela revele a expressão do sentir da sua alma reconhecida a Deus pelo dom da salvação, ou deixe transparecer a experiência da sua transformação e conversão.

Transcrevemos aqui, para apreciação dos nossos estimados leitores, os versos de um dos cânticos favoritos que os crentes adventistas africanos mais entoam, quer na Igreja, quer no lar, na escola ou nos encontros à noite em volta da fogueira:

*«Prostrado aos pés do meu Redentor,
Chegado à cruz do meu Salvador,
Ele atendeu logo a meu clamor,
Glória ao Salvador!*

*Que maravilha, Jesus me amou!
Tudo de graça me perdoou!
Quebrou meus laços e me livrou!
Glória ao Salvador!*

Que maravilha, Jesus me amou!»

Quando na hora do culto é dada a oportunidade a qualquer de entre os milhares por vezes reunidos, de expressar publicamente o que na alma sente por Jesus, o crente não hesita. Ergue-se, respeitosamente, e de rosto voltado para a assistência, diz: «Estou aqui na presença de Deus e dos meus irmãos na Fé, para agradecer o que o Salvador Jesus fez por mim. Eu era um homem mau, bebia, fumava, fazia brigas e ia para os batuques e para as danças fazendo a vontade do diabo. Hoje sou feliz e a minha mulher e os meus filhos também o são, e queremos viver sempre assim, com Jesus aqui, e no Céu. Que Deus me ajude a salvar outros... Estas são as poucas palavras que eu tinha para vos dizer.

Amén!» Uma forte amén de assentimento ecoa por toda a assembleia. As próprias mulheres, geralmente retraídas, não raro se levantam, vêm à frente, e dão testemunhos semelhantes. Como exemplo, apresentaremos o testemunho de uma das mais antigas crentes adventistas desta Província:

«Eu era uma menina nova e já me dedicava a fazer bebidas alcoólicas que muita gente gostava, e também dançava. Quando pela primeira vez ouvi o evangelho, o meu coração não foi impressionado e continuava a levar a vida de gentia... mais tarde começámos a frequentar regularmente a Igreja e a ouvir falar do amor de Deus e de Jesus como nosso Salvador. Um dia o missionário perguntou-me se eu queria ser baptizada, eu disse que sim. Fui baptizada e o meu marido que estava longe, quando voltou, achou que eu fiz bem e foi depois também baptizado. Hoje pertenço ao grupo dos crentes mais antigos da Igreja Adventista em Moçambique e preparamo-nos para nos encontrarmos com Jesus na Sua próxima vinda.»

Não raro a pessoa que vem à frente dar o seu testemunho fora antes um terrível feiticeiro. Citarei um caso de um homem, cujo comportamento, dentro do recinto do culto observei durante três dias, sem que ele ou alguém se apercebesse. Gostaria que pudésseis observar também esse homem. Estatura média, corpo ressequido, como o tronco da árvore que resistiu de pé ao poder das chamas das queimadas sucessivas de diversos Agostos, na misteriosa selva. Dos sulcos profundos do seu rosto que revelam os sinais da degradação, sob o poder do inimigo das almas, durante tantos anos, emergia agora um sorriso de paz e de confiança, e bem lá do fundo das cavernas dos seus olhos luziam suas retinas, quando o meu olhar se cruzava com o seu, no momento em que nos cumprimentávamos como crentes no mesmo Deus.

Milagres?! Haverá, certamente, quem ande em busca deles, pois talvez só assim acreditariam na existência e no poder de Deus, ou se convenceriam das virtudes de um cristianismo que muitos pensam ter já perdido a sua eficácia. Contudo, tão certo «como desce a chuva e a neve dos céus, e para lá não torna, mas rega a terra e a faz produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão ao que come, assim será a Palavra que sair da minha boca (de Deus); ela não voltará para Mim vazia, antes fará o que Me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei». (Isaías 55:10, 11).

Este homem e muitos outros, não simulam a sua adesão ao evangelho, no intuito de qualquer recompensa material. Quando eles, impelidos pelo poder do Espírito Santo trazem a Deus o seu coração para que o transforme e o aceite com-

(Continua na pág. 16)

PATRIOTISMO NO PÚLPITO

A Igreja Adventista embora não seja das mais numerosas agremiações do País, preza-se, contudo, de exercer uma influência positiva no sentido de apoiar o Governo pela ênfase que sempre tem dado ao inculcar os deveres cívicos nos naturais das nossas Províncias Ultramarinas. Em Angola, onde contamos para cima de trinta mil adeptos e simpatizantes, o êxito desse ensino administrado vai ao ponto de nativos terem sido apontados, e mesmo terem sofrido represálias, simplesmente por serem considerados como exemplares cumpridores dos seus deveres cívicos. Constitui este facto motivo para redobramos o cuidado com que temos sempre insuado os neófitos africanos nos deveres para com Deus e a Pátria.

Para mostrar a essência do que neste sentido se ensina nas Missões, nas Catequeses ou nas Igrejas Europeias, bastará citar o seu «Catecismo — Manual do Baptismo das Missões Adventistas do Sétimo Dia»:

«O NOSSO DEVER PARA COM O PODER CIVIL»

Eis como começa este capítulo, o 25.º do Catecismo: «O Governo é ordenado por Deus para proteger a vida e a propriedade de cada um, salvaguardando-lhe os seus justos direitos.» Depois, baseando nas Sagradas Escrituras todas as considerações apresentadas, citam-se entre outros passos os seguintes: «Recomendo, pois

Hastear a Bandeira Nacional na Missão de S. Tomé



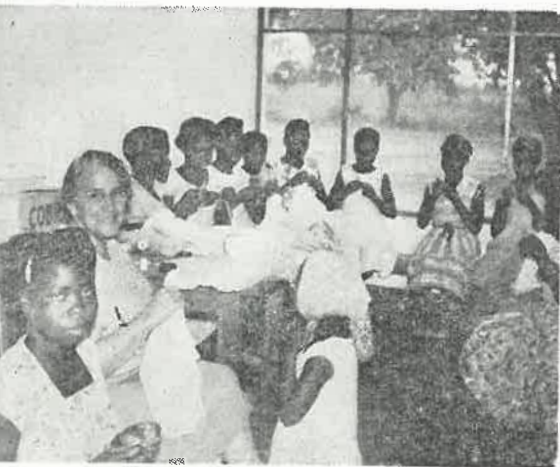
Alunos e professores da escola adventista de S. Tomé, na recepção de Sua Ex.ª o Senhor Presidente da República

antes de mais nada, que se façam súplicas, orações, petições, acções de graças... pelos reis e por todos os que estão constituídos em dignidade, para que tenhamos vida sossegada e tranquila.» (1.ª Timóteo 2:1,2). «Todo o homem seja sujeito às autoridades superiores, porque não há autoridade que não venha de Deus; e as que existem foram ordenadas por Deus. Aquele, pois, que se insurge contra a autoridade, opõe-se à ordem de Deus. E os que se opõem atraem sobre si a condenação.... Porque ela é ministra de Deus para o teu bem... Pelo que é necessário que lhe sejais sujeitos... por obrigação de consciência. É também por esta razão que deveis pagar impostos; pois estão ao serviço de Deus, servindo-O nestas coisas. Paga a todos o que lhe é devido: a quem imposto, imposto; a quem tributo, tributo; a quem temor, temor; a quem honra, honra.» (Romanos 13:1-7).

A maior salvaguarda para a felicidade e bem-estar dos cidadãos é a sua cooperação franca e pronta para com as Autoridades. Quanto mais sincera, abnegada e desinteressada for essa colaboração, tanto maior será a sua felicidade ao unirem os seus destinos aos da Mãe-Pátria que os tem protegido e acarinhado a eles até aqui, e aos seus antepassados antes deles, produzindo a magnífica Gente que irmana tantas raças e se estende a todos os continentes: Nação a nossa que mais maravilhosa e inaudita se revela à medida que os nossos detractores esbarram com a genuína felicidade e orgulho não regateado das gentes de cor em serem Portugueses!

(Continua na pág. 16)





A professora e alunas na aula de costura, na Missão do Lucusse

ESTA Missão está estabelecida há cerca de 45 anos no interior do Moxico, distando a cento e cinquenta quilómetros da sede do distrito, a cidade do Luso. Os povos que beneficiam da sua acção, são os Quiocos, Luenas, Luchazes, Bundas, etc.

A obra missionária nesta região, a exemplo de outras áreas abrangidas pela acção dos Adventistas do Sétimo Dia, está estabelecida em bases sólidas nos corações dos nativos, os quais com entusiasmo acorrem às suas escolas na ânsia de aprenderem o Português e de se habilitarem ao diploma da 4.ª classe de Instrução Primária.

Missão Adventista

Com efeito, as nossas escolas primam por fomentar a instrução entre as populações aborígenes, tanto nos meios rurais como nos centros mais populosos. É este o caso do nosso colégio secundário, inaugurado em Nova Lisboa no início do presente ano lectivo, em que o ensino



As alunas costurando

Sua Ex.ª o Governador-Geral saúda a população que o aclama entusiasticamente



é ministrado como continuação do que é levado a efeito na nossa escola primária local.

Na Missão do Lucusse, desde o início da sua actividade que uma escola está funcionando para a habilitação da Instrução Primária e para a preparação de candidatos ao Instituto Adventista de Treino, no Bongo. Neste Instituto são preparados os obreiros que irão pregar o Evangelho nas povoações rurais desta vasta Província.

Estamos dedicando especial atenção à educação das raparigas. Cursos intensivos de ensino doméstico e de costura são levados a efeito todos os anos. Estes cursos são dirigidos pela própria esposa do director da Missão, e, neles nada é esquecido que possa contribuir para uma perfeita preparação daquelas que em breve estabelecerão os seus lares em moldes superiores aos dos seus antepassados.

ta do Lucusse

Com as dignas Autoridades, temos as melhores relações de uma perfeita colaboração, como aliás, não poderia deixar de ser.

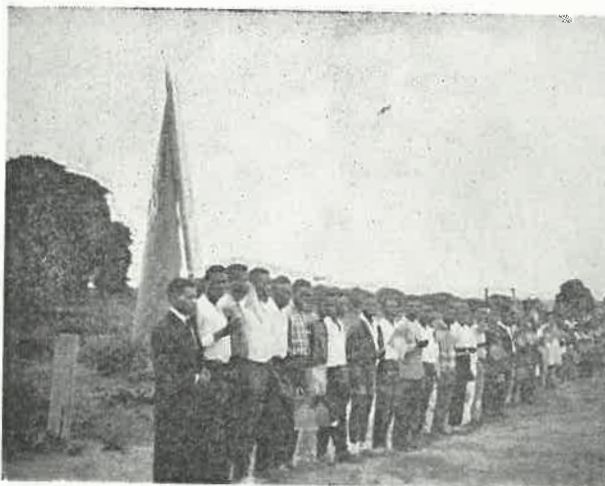
No passado dia 21 de Novembro, tivemos a grande satisfação e privilégio de comparecer com os nossos alunos no Posto Administrativo do



Por altura da visita do Senhor Governador-Geral esta aluna da Missão enfeita o cabelo com a Bandeira Nacional

Lucusse, para a recepção a S. Excelências o Governador-Geral, Governador do Distrito e comitiva. Calou fundo no coração dos nossos rapazes e raparigas, a maneira amabilíssima como o Senhor Governador-Geral em representação de S. Excelência o Presidente da República, correspondeu às entusiásticas aclamações de regozijo de todo o povo que em multidão acorreu a saudar as mais altas individualidades da Província de Angola. Algumas fotos que aqui publicamos, tiradas naquela ocasião, fixaram aqueles momentos de grande significado para esta terra portuguesa.

Mui respeitosamente, aqui desejamos deixar a expressão do nosso reconhecimento a S. Excelências o Governador-Geral e ao Senhor Governador do Distrito, pela bondade das suas palavras com que nos honraram ao se dirigirem ao



Os alunos da Missão esperam o Sr. Governador-Geral

director desta Missão, e se interessarem vivamente pelo nosso trabalho missionário.

A todas as pessoas que, de qualquer modo, se interessam pela obra que as nossas Missões estão realizando, aqui desejamos, igualmente, testemunhar o nosso sincero e ardente apreço.

Para finalizar, oramos ao SENHOR DEUS que continue a abençoar os Dirigentes da nossa querida Pátria, para que a paz reine na nossa terra e nos corações de todos os povos sem distinções de raças e credos!

VICTORINO CHAVES

Director da Missão do Lucusse

Os alunos e membros da Missão Adventista na comitiva do Ex.^{mo} Governador-Geral



A obra Adventista



Esperando a hora da consulta

No centro do Distrito da Zambézia, da nossa Província ultramarina de Moçambique, fica situada a Missão de Mungulúni.

Embora a sede da Missão fique na área da Circunscrição do Lugela, as suas actividades

Homem com uma mordedura de cobra na mão esquerda



estendem-se a quase todo o distrito da Zambézia e a uma pequena parte do distrito do Niassa.

Se bem que o objectivo primário desta Missão, como aliás de todas as Missões Adventistas espalhadas por todo o mundo, seja a pregação do Evangelho em obediência à ordem de Jesus Cristo, a Missão de Mungulúni está desenvolvendo, a par da pregação do Evangelho, a obra de curar os enfermos e a obra de educar os que vivem na ignorância.

Com a obra educativa a Missão de Mungulúni tem cumprido o seu programa de preparar homens e mulheres de modo a se tornarem seres mais felizes, mais úteis às suas famílias e mais úteis à Nação.

A nossa Escola, com o ensino de adaptação e o ensino primário, tem preparado homens para a vida, homens que hoje ocupam certas posições não só nas repartições oficiais como também nas companhias.

A par da obra educativa tínhamos de cuidar daqueles que sofrem quer de doenças próprias do clima africano, quer de doenças provenientes de costumes gentios que lhes arruinam a saúde.

Assim, temos a nossa obra médica para o que apenas dispomos de um pequeno Posto Sanitário onde muitas e muitas pessoas percorrem às vezes grandes distâncias para buscar um alívio para os seus males.

Chegou aqui há pouco tempo um homem que havia uns meses tinha sido mordido, numa das mãos, por uma cobra venenosa. Chegou aqui com a mão em estado lamentável, com aspecto gangrenoso, de tal maneira que a priori éramos de parecer que a única solução era levá-lo imediatamente para o hospital de Mocuba para lhe ser amputado o braço, por nos dar a ideia que a infecção se ia alastrar por todo o corpo. O homem doente recusou-se dizendo que preferia morrer aqui do que deixar que lhe cortassem o braço. Nestas condições fizemos-lhe o tratamento mais adequado que estava dentro das nossas possibilidades. O doente tem melhorado e neste momento tem a ferida bastante melhor.

É justo que apresentemos agora um relatório das nossas actividades durante o ano de 1963.

em Mungulúni

ACTIVIDADES ESCOLARES

Podemos resumir nos seguintes números o que fizemos durante o ano lectivo de 1962/63:

1.º) ensino de adaptação

alunos matriculados no princípio do ano lectivo . . .	237
alunos propostos a exame oficial da 3.ª classe	32
alunos aprovados no exame oficial	32

2.º) ensino primário comum

alunos matriculados no princípio do ano lectivo . . .	25
alunos propostos a exame oficial da 4.ª classe	7
alunos aprovados no exame da 4.ª classe	5

OBRA MÉDICA

Os seguintes números mostram o que pudemos fazer de Janeiro a Setembro do ano de 1963:

Doentes atendidos	18.202
Tratamentos	81.464
Injecções	21.764
Partos	10
Doentes internados	101
Latas de leite distribuídas . .	236
Enxovais distribuídos	10

Mais trabalho médico poderíamos fazer se tivéssemos meios e possibilidades de ampliar as nossas actividades médicas.

Seria nosso desejo apresentar um maior relatório mas a escassês dos nossos recursos não nos permitem.

Contamos com a ajuda dos nossos amigos e leitores para muito mais podermos fazer no futuro.



Homem horrivelmente queimado nas pernas e nos braços



O mesmo homem após alguns dias de tratamento

Que Deus abençoe ricamente todos os que contribuirem para esta tão bela obra.

15 de Dezembro de 1963

JOAQUIM NUNES RAMOS
(Director da Missão)

A Fé no Advento de Cristo

(Continuação da pág. 10)

recipiente da Sua graça, depositam também nas mãos do missionário os instrumentos da sua feitiçaria com que antes ganhavam facilmente a vida extorquindo pelo medo o dinheiro das mãos dos seus irmãos de raça. De agora em diante, para eles, «o viver é Cristo e o morrer (para as paixões) é ganho».

Quando pedi a este homem e a outro feitiçeiro que também foi baptizado nesse dia, para se deixarem fotografar, ambos tinham numa das mãos as suas macangas, objectos de feitiçaria, e na outra, a Bíblia Sagrada. Após a fotografia, quando lhes retirei os objectos, o mais velho a que atrás me refiro, disse-me com ar de tristeza e decepção: «Eu pensava que este Livro que eu tinha na minha mão ficava na minha posse como uma oferta!» Este homem, agora cristão, reconhecia, apesar de não saber ler, que naquele Livro estava o segredo da sua transformação e que valia bem a pena arriscar publicamente a súplica para que ele lhe não fosse arrebatado da mão. Ele não sabia decifrar com os olhos da carne a mensagem nele contida, mas com os olhos do entendimento ele podia discernir nele «tudo o que diz respeito à vida e à piedade, pelo conhecimento d'Aquele que nos chamou por Sua glória e virtude... para sermos participantes da natureza divina, tendo escapado da corrupção, que pelo pecado há no mundo». (II Pedro 1:3,4).

«Bem-aventurado», pois «aquele que lê e os que ouvem as Palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas: porque o tempo está próximo». (Apoc. 1:3) Aqui em África, são mais os que podem ouvir do que os que podem ler, contudo, a fé do próximo advento de Cristo, abre caminho, e o missionário e o médico e o enfermeiro, o professor e o catequista apropriam-se da promessa de Jesus que é para eles a garantia do êxito da sua missão: «eis que estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos». «A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a Palavra da fé que pregamos» (Rom. 10:8) Oremos a Deus para que se cumpra esta triplíce finalidade na obra missionária em África: Que quem governa seja por Deus ajudado a ver na obra do Evangelho que transforma, um valioso auxílio na elevação moral, espiritual e física do povo; que Deus desperte as vocações, e enriqueça as fibras dos corações juvenis a fim de virem continuar a obra iniciada e, finalmente, que os corações e bolsas das almas generosas se abram sob a inspiração divina para ajudarem por meio de suas orações e meios a conclusão da obra de Deus tão necessária em África.

PEDRO DE BRITO RIBEIRO

*Director-Geral das Missões
Adventistas em Moçambique*

As Missões de Cabo Verde

(Continuação da pág. 6)

bilidades, estão há uns bons anos, como dissemos, as missões adventistas n'algumas ilhas dispersas desta Província Portuguesa de Cabo Verde, cujos resultados dependem sempre dos esforços dos evangelistas e professores, do reconhecimento das Ex.^{mas} Autoridades, dos amigos e do público em geral, sempre prontos a reconhecer o grande esforço dos valorosos obreiros da Causa das Missões, requeridos para a continuidade da ordem de Cristo, com seus generosos óbulos pois segundo Ele, não perderão o seu galardão; estarão na sua plenitude, quando o Senhor der por terminada a missão do evangelho na Sua vinda (Apoc. 10:7), e então, juntos Consigo à Sua direita, convidar a entrar no Seu Reino, dizendo: «...tive fome... tive sede... era estrangeiro... estava nu... adoeci... estava na prisão... e em auxílio de todas estas prementes necessidades, foram as missões coadjuvadas das vossas ofertas; Jesus considerando tudo isso feito a Si, dirá: «Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes». Eis pois, prezados amigos, a obra mais filantrópica a que somos chamados a praticar.

Rogamos a Deus que vos poupe dos males deste século mau e vos salve para o Seu reino e estimule vosso coração uma vez mais em retribuição de todo o bem e agradecimento da vida; daí mais uma oferta através da aquisição desta Revista, cujo lucro reverte integralmente a favor das missões adventistas, de que tantos e tantos povos beneficiam na Igreja, na Escola e no Hospital.

Sinceros agradecimentos da direcção
das Missões Adventistas de C. Verde

M. MIGUEL

Patriotismo no Pulpito

(Continuação da pág. 11)

É função do Cristianismo instruir o povo nos claros e categóricos princípios de toda a conduta humana encerrados nas Sagradas Escrituras, os quais ancorarão ideais e ambições dos crentes, qualquer que seja o nível social ou intelectual, coisas de duradoura satisfação, como sejam um entranhado amor e dedicação à nossa terra.

A Filosofia da História pelo ponto de vista das Sagradas Escrituras satisfaz plenamente, e não pode afastar-se disto: «O Altíssimo tem domínio sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer.» (Daniel 4:32). A qualquer Cristão incumbe amar a sua terra com todo o seu melhor esforço, sob pena de desobedecer a Deus.

Não esqueçamos o exemplo de amor pátrio do nosso Salvador, quando chorou pelos males que afligiriam Jerusalém, a sua terra,

JOÃO I. M. CHAVES

Director da Missão de S. Tomé e Príncipe

Respostas aos PROBLEMAS ACTUAIS podem ser encontradas na Bíblia quando cuidadosamente analisada



No silêncio do vosso lar podeis estudar a Bíblia por vós mesmos, seguindo um interessante curso de 30 lições, com diploma e um brinde. Achareis neste curso a solução do problema animico e da origem e futuro da humanidade. Milhões de pessoas têm-se matriculado nesta **Escola Bíblica por Correspondência**, de âmbito mundial, e têm encontrado a tão almejada paz e confiança, para estes tempos calamitosos de tensão e incertezas. Este curso é gratuito e o vosso único compêndio será a Bíblia.

Inscrevei-vos hoje mesmo, enviando o vosso endereço à

ESCOLA RÁDIO-POSTAL — Apartado 1030, Lisboa-1

Caixa Postal. 3 — Nova Lisboa

Caixa Postal, 1468 — Lourenço Marques

Ouvi os nossos programas da Voz da Profecia.

Rádio-Moxico, todos os Domingos às 19 horas.

Rádio-Benguela, todas as Segundas-feiras às 20,30 horas.

Rádio-Nova Lisboa, todas as Terças-feiras às 20,30 horas.

Rádio-Moçâmedes, todas as Quartas-feiras às 20,45 horas.

Rádio-Malange, todas as Quintas-feiras às 19,30 horas.

Rádio-Sá da Bandeira, todas as Sextas-feiras às 20,15 horas.



*Escola Adventista
Missão da Namba*



*O Dr. Parsons numa
das suas operações*



*Doentes num Hos-
tal Adventista
Angola*